



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

(Refª 19 DN SCIF 2015)
COMUNICADO DE IMPRENSA

Inspetores do SEF afirmam valores democráticos e europeus nos 30 anos de Schengen

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF, e com ele a carreira de investigação e fiscalização dos inspetores que o compõem, é fruto do projeto de integração europeia em que Portugal entrou formalmente a partir de 1985.

Em Portugal essa integração europeia nasceu no contexto de liberdades cívicas instituído pelo 25 de Abril e desenvolveu-se no exercício das práticas democráticas que caracterizam o Estado de Direito que começou a ser construído em 1974. Desse processo, há duas datas fundamentais:

- a entrada de Portugal na então Comunidade Económica Europeia a 12 de junho de 1985;
- e, dois dias depois, a 14 de Junho de 1985, a assinatura entre a Alemanha, a Bélgica, a França, o Luxemburgo e os Países Baixos do Acordo de Schengen, que visava suprimir gradualmente os controlos nas fronteiras comuns e instaurar um regime de livre circulação para todos os nacionais dos estados signatários.

A 19 de Junho de 1990 foi assinada pelos referidos cinco estados-membros a convenção de Schengen, que completa o acordo e define as condições de aplicação e as garantias de realização desta livre circulação, a qual viria entrar em vigor em 1995.

Pois bem, **os acordos de Schengen que agora celebram 30 anos e a carreira de investigação e fiscalização do SEF são produtos do mesmo ideal europeu: contribuir para um espaço livre de fronteiras internas, seguro nas fronteiras externas e eficaz no combate a todas as formas de tráfico de seres humanos, de imigração ilegal e de criminalidade transnacional.**

A missão do SEF – e bem assim as missões diárias de todos os seus inspetores – são uma das expressões mais singulares do projeto europeu – e



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

uma das que melhor exprimem o seu sentido: mesclar as garantias de segurança com os ideais humanistas dos pais da Europa. É esta mistura que permite a qualquer “normal” inspetor realizar tarefas de combate à criminalidade complexa e, ao mesmo tempo, funcionar como uma instância de proteção e de apoio aos migrantes em situações de fragilidade.

Esta mistura de tarefas próprias de um serviço de segurança, por um lado, e de um corpo especializado na defesa dos mais desprotegidos, por outro, só pode ser desempenhado por um serviço civil com formação superior, especializado, tecnologicamente apetrechado, com espírito de cooperação internacional e capaz de desempenhar com eficácia as complexas funções que lhe são confiadas. É isto que torna o SEF um serviço tão especial e distinto de outras força de segurança.

Nesta ocasião em que se celebram os 30 anos dos Acordos de Schengen os inspetores do SEF vêm reafirmar o seu total compromisso com o espírito europeu.

Vêm reafirmar o seu total empenho no combate à criminalidade organizada transnacional que ameaça a Europa nas suas fronteiras.

E vêm, sobretudo, reafirmar a sua absoluta vinculação aos ideais humanistas europeus de respeito pela pessoa humana e ao dever de proteger todos os cidadãos migrantes que se encontrem em situação de fragilidade.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF é fruto do regime democrático e do projeto europeu. Os seus inspetores ser-lhes-ão sempre fiéis.

Barcarena 12-06-2015

Pela Direção Nacional

Acácio Pereira
(Presidente SCIF)